

## 1º Concurso de Redação (2018) - Colégio Renascença

### Textos Vencedores da Categoria III / IV – 8º e 9º ano / Ensino Médio

---

#### CATEGORIA III – 8º e 9º ano - 1º LUGAR

##### "Tá ligado?"

Tomy Goldberg Boimel – 8A

Bateu.

– Meu Deus, não tenho seguro! Alguém vai pagar por isso. Não tive culpa.

Amor, você tá bem?

– Tá tudo bem. Vamos descer e ver o que aconteceu.

Dois carros envolvidos. E por que tantas motos em volta?

– Senhora, está machucada? Qual o seu nome?

– Ofélia. Estou um pouco tonta. Pode ligar para o meu filho? É o número da emergência no celular.

E o trânsito já começa a complicar. São Paulo é assim. Uma coisa tão banal e todo mundo quer ver, mas por que tantas motos em volta?

– Dona Ofélia, seu filho está a caminho. Dona Ofélia?

– Amor, será que ela morreu?

– Acho que não. Deve ter desmaiado.

Uma viatura.

– Bom dia, sou o Sargento Dantas. Podem relatar o ocorrido?

– Ela breiou de repente. Não tive como evitar. Mas vamos nos preocupar com ela. Parece que desmaiou.

– Motoqueiros, circulando! Vamos liberar esse trânsito! Já está ruim, e vocês ainda ficam aí atrapalhando! Por que o capacete no braço? Bota na cabeça e se manda. Vamos, vamos!

– Amor, temos que pegar o Pedro Henrique no jiu-jitsu.

– Manda sua mãe ir buscá-lo.

– Mas ela não dirige!

– Ah, vai de Uber, de bicicleta, sei lá! Não me estressa! E por que pôs um moleque de quatro anos para lutar jiu-jitsu?

– Bom dia! Minha mãe está bem?

– Você é o filho da Dona Ofélia?

– Sim, sou eu. Ricardo. Onde ela está?

– Sou o Sargento Dantas. Já chamei o SAMU.

– SAMU? Não, vamos pro Einstein.

– Einstein? Ah, tá podendo! Vai pagar o conserto do meu carro. A culpa foi dela.

– Pagar? Acione seu seguro!

– Senhores, se acalmem.

– Filho, não brigue!

Dona Ofélia acordou.

– Mãe, está tudo bem? O que aconteceu?

– Não sei, filho. Estava checando meu WhatsApp.

## **CATEGORIA IV – Ensino Médio - 1º LUGAR**

### **Rebeldia amorosa**

Davi Galantier Krasilchik - 2ª série B

Na manhã da última segunda-feira, nossa grande São Paulo acordou radiante. Contrariando a espera de mais um dia cinzento, seus moradores foram recebidos com singelos símbolos há muito desaparecidos da vida do paulistano. Supostamente extintos, os pequenos corações de cartolina encontrados haviam sido colocados, horas antes, sobre as estátuas da metrópole paulistana, visíveis aos moradores que rumavam ao trabalho, por jovens determinados a desmistificar a lenda criada pelo cantor Criollo em 2011: “Não existe amor em SP”.

Conhecida como “Aqui bate um coração”, a manifestação é um nobre exercício de resistência ao isolamento nas cidades, onde a tecnologia impera, criando enormes barreiras e muitos são os que veem o uso de drogas como o único escape à falta de empatia humana, buscando, através de um gesto sincero de compaixão, restaurar a destruída crença na sensibilidade entre indivíduos.

Em pleno século da depressão, o remédio para nossa solidão não está na tecnologia, no vício ou no conforto. Está, apesar do caráter utópico, em pessoas que, como essas, mesmo decepcionadas com os lúgubres ares de nossa cidade, escolhem ainda acreditar no amor.

## **Ensino Médio - 2º LUGAR**

### **Os Corações Ainda Batem**

Julia Stolear Kilimnick - 1ª série B

O movimento de intervenção artística e urbana “Aqui Bate Um Coração” surgiu como resposta à canção do cantor Criollo, “Não existe Amor em SP”, que reconta a triste e cinza vida de quem mora na metrópole. “São Paulo é um buquê”, diz a música, “Buquê são flores mortas, um lindo arranjo/arranjo lindo, feito pra você”.

Um grupo de jovens discordou. Na madrugada do último domingo, saíram pelas ruas da cidade de São Paulo, armados com corações vermelhos de isopor e a determinação de mostrar ao paulistano que, apesar da correria e falta de tempo do dia a dia, um sentimento único ainda existe em todos: o amor.

O movimento “Aqui Bate Um Coração” combate a ideia de a cidade grande ser um lugar onde ninguém vive de verdade. Como é inclusive dito na música que inspirou a criação desse movimento, “todos buscando um gole de vida”, ou seja, por mais entretenimento e centros de lazer existentes, os habitantes das grandes metrópoles vivem por prazeres instantâneos, que não terão nenhum significado no futuro.

A descrição do vídeo da ação no YouTube diz “[...] esperamos que os pontinhos vermelhos espalhados pela cidade despertem sorrisos, um respiro no meio desse caos em que vivemos [...]”. O movimento “Aqui Bate Um Coração” espera lembrar aos cidadãos de São Paulo que eles são pessoas e que seus corações ainda batem: com vida, com vigor e, é claro, com amor.